



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B1
Data: 28/11/2012

Combatendo a violência: rede de atendimento é capacitada

Trabalho foi direcionado para os casos de agressão contra mulher

Wilson Melo
DA EQUIPE JC

André Moreira

A violência contra a mulher precisa ser combatida. Na Grande Aracaju, em 2012, já foram registrados mais dois mil casos de mulheres que registraram boletim de ocorrência contra seus agressores. Pensando em minimizar os casos de violência onde a mulher é a vítima, foi realizado a 1ª Capacitação dos Profissionais dos Serviços Especializados e da Rede de Atendimento e Enfrentamento à Violência contra a Mulher. O evento é uma parceria ente a Política Especial de Políticas para as Mulheres (SEPM) e Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência da República (SPM).



CAPACITAÇÃO está sendo feita em parceria com a Secretaria de Políticas para Mulheres da Presidência



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Segundo a coordenadora estadual de enfrentamento à violência contra a mulher, Ana Julia, a capacitação está acontecendo pela necessidade dos serviços que compõe a rede de atendimento a mulher se articular. “São vários os serviços a nível federal, estadual e municipal que trabalham juntos para atender essa mulher em um momento de dificuldade. Mas é necessário que haja uma maior integração entre eles. Temos na rede de atendimento a Secretaria de Segurança Pública, através das delegacias; os serviços de saúde, como a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes que faz um trabalho específico de violência sexual; temos a rede hospitalar como um todo; os serviços de assistência social como os Cras e o Creas; o poder judiciário; a Defensoria Pública e a OAB”, explicou.

O foco da capacitação é o trabalho de aplicabilidade da Lei Maria da Penha que vem amparar os casos de violência contra a mulher, seja ela doméstica ou não. “A lei está sendo vista e trabalhada junto ao público que é bastante diversificado. Estamos tendo a felicidade do comparecimento de representantes de todas as instituições da rede. A média de público é de 400 pessoas.

Nós temos uma estatística considerada alta. Ao mesmo tempo em que encorajamos muitas mulheres a buscar ajuda. Nós entendemos que esse trabalho é satisfatório, pois atualmente a gente vê que as mulheres que antes sofriam caladas e que não tinham coragem de enfrentar o seus agressores. Hoje elas procuram ajuda através dos serviços da rede”, afirmou Ana Julia.

A SEPM vem fortalecendo o trabalho de acolhimento das mulheres na medida em que vem sendo implementado no Estado centros de referência de atendimento à mulher. Esses centros de referência são formados por equipes multidisciplinares. “Nós temos psicólogos, atendimento jurídico e assistência social para dar a essa mulher uma maior condição de buscar ajuda. Nós temos em nível de estado 29 coordenadorias de políticas para mulheres que não tem o papel específico de trabalhar somente a violência contra a mulher”, disse.

As coordenadorias trabalham nos municípios sergipanos levando para as mulheres, principalmente, informação. A

informação é um ponto principal do trabalho realizado, pois é necessário que a mulher que está na zona rural também saiba como agir em casos de violência doméstica. “Nosso trabalho no interior é para que a mulher saiba também que no município dela, mesmo não tendo uma coordenadoria, ela pode ser auxiliada através do posto de saúde ou um Cras. Por isso que é necessário que esses serviços estejam de portas abertas a acolher a mulher vítima de violência de forma humanizada”, declarou a coordenadora.

No interior do estado ainda não é possível contabilizar o total de crimes de violência contra a mulher, pois, segundo Ana Julia, o sistema é fechado apenas no final do ano. “Mas o que não podemos fugir é que em todos os municípios nos temos casos de violência contra a mulher. É um caso sério que acontece quase que diariamente”, disse Ana Julia. O crescimento do número de denúncias já é um resultado do acesso à informação que as mulheres estão tendo. “Nós fazemos essa associação de

forma positiva. Pois quando uma mulher procura ajuda nós podemos auxiliá-la a conseguir a autonomia econômica, pois muitas mulheres se sujeitam ao agressor por dependerem financeiramente e pessoal para mostrar que é possível seguir em frente e procurar novos horizontes”, ressaltou.

Ligue 180

Existe o serviço nacional específico para o atendimento a casos de violência contra a mulher que é o Ligue 180. O serviço é tanto para a mulher que sofre a violência quanto para alguém que saiba dessa agressão e queira denunciar. “A central é em Brasília, mas a partir do momento que a mulher liga, ela é informada como ela deve buscar ajuda no seu estado. É importante que toda a sociedade tenha esse conhecimento e assuma essa responsabilidade. Precisamos ter a coragem de ajudar as pessoas que em muitos momentos não tem condições de buscar sozinha. As delegacias comuns e o Ministério Público também podem receber essas denúncias”, alertou Ana Julia.